

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS-IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO-LET**

EVELLYN NYCOLE ARAÚJO GALVÃO

**A ABORDAGEM DE ENSINO EVIDENCIADA NO LIVRO DIDÁTICO ENJOY IT
KIDS 1 PARA CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS DE IDADE**

**BRASÍLIA-DF
2021**

EVELLYN NYCOLE ARAÚJO GALVÃO

**A ABORDAGEM DE ENSINO EVIDENCIADA NO LIVRO DIDÁTICO ENJOY IT
KIDS 1 PARA CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS DE IDADE**

A pesquisa apresentada é requisito parcial para composição de nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Letras-Língua Inglesa e respectiva Literatura (Licenciatura), ao abrigo das orientações da Prof.^a Dr.^a Norma Diana Hamilton, da Universidade de Brasília (UnB).

EVELLYN NYCOLE ARAÚJO GALVÃO

**A ABORDAGEM DE ENSINO EVIDENCIADA NO LIVRO DIDÁTICO ENJOY IT
KIDS 1 PARA CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS DE IDADE**

A pesquisa apresentada é requisito parcial para composição de nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Letras- Língua Inglesa e respectiva Literatura (Licenciatura), ao abrigo das orientações da Prof.^a Dr.^a Norma Diana Hamilton, da Universidade de Brasília (UnB).

BANCA EXAMINADORA

Orientadora:

Profa.^a Dra.^a Norma Diana Hamilton
Universidade de Brasília
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução- Instituto de Letras

2º examinador:

Profa.^a Dra.^a Ana Emília Farjado Turbin
Universidade de Brasília
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução- Instituto de Letras

3º examinador:

Profa.^a Dra.^a Fernanda Alencar Pereira
Universidade de Brasília
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução- Instituto de Letras

Membro Suplente:

Profa. Dra.^a Gladys Quevedo Camargo
Universidade de Brasília
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução- Instituto de Letras

Brasília 01 de maio de 2021.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo seu amor incondicional, que tem me fortalecido durante toda a minha vida e me ajudado a passar pelas adversidades que encontrei no meu caminho.

À minha mãe por sonhar junto a mim e pela compreensão em todos os momentos difíceis que passei ao longo da minha trajetória.

Aos meus avós pelo amor e sutileza ao me transmitir ensinamentos sobre suas vivências.

Ao meu padrasto pelo apoio e participação em minha vida.

Ao meu pai por todo carinho, afeto e por ter me ensinado a sonhar.

Aos meus irmãos por serem compreensivos comigo ao longo da minha jornada de estudos.

À minha querida orientadora pelo seu apoio, disponibilidade para me ajudar na realização desta pesquisa e por ter acreditado em mim.

As minhas professoras e professores que me permitiram ter acesso a novos conhecimentos e me acompanham em minha jornada acadêmica.

Aos meus amigos por terem me motivado, pela paciência e apoio ao longo do curso.

O pensamento não apenas se expressa em palavras; ele adquire existência através delas.

(Lev Vygotsky)

RESUMO

Este estudo se concentra na observação da abordagem de ensino evidenciada no livro didático *Enjoy It Kids 1*, utilizado em uma escola particular do Distrito Federal, tendo sua 2ª publicação em 2016 pela editora *Standfor*. O nosso objetivo geral é refletir sobre as diferentes abordagens utilizadas historicamente no ensino-aprendizagem de língua inglesa. Para então, identificar no qual abordagem é evidenciada no livro supracitado. Os nossos objetivos específicos envolvem: a) analisar e compreender as atividades propostas no livro didático, encontrando métodos e técnicas prevalentes; b) verificar quais as habilidades das crianças o livro busca extrair e desenvolver no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa; para poder, então, c) identificar a abordagem de ensino proposta pelo livro. Os estudos teóricos desta pesquisa foram baseados em autores, como Harmer (2007), Brown (2007), Almeida Filho (2001), Larsen-Freeman (2000), Martins-Cestaro (1999), Dongo- Montoya (2004), Mello (2004) entre outros, que tratam sobre as teorias de ensino-aprendizagem. Apresentamos também os trabalhos teóricos de Antunes (2008), Dongo-Montoya (2004) e Mello (2004), cujas perspectivas são baseadas nos estudos de Piaget e Vygotsky, em relação ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A metodologia desta pesquisa é a qualitativa interpretativista, uma vez que, oferece a oportunidade de leitura e análise de detalhes apresentados no livro didático estudado. Ao aprofundar os estudos, encontramos abordagem de ensino apontada: a comunicativa; o livro busca uma concentração no desenvolvimento das habilidades de escuta e fala das crianças na aprendizagem de inglês; os métodos e as técnicas de ensino encontradas no livro incluem visualizar imagens, ouvir histórias, cantar músicas, praticar jogos, colar adesivos, observar títulos, entre outros. Ao completar os estudos sobre o livro didático, percebemos que a abordagem, as técnicas e métodos apresentados são adequados para o ensino de língua inglesa para crianças nessa faixa etária.

Palavras-chave: abordagem de ensino de língua inglesa; livro didático; crianças; processos de ensino-aprendizagem; habilidades de escuta e fala.

ABSTRACT

This study focuses on the observation of the most evidenced approach in *Enjoy It Kids 1*, it is used in a private school in Brasília-DF, its 2nd publication occurred in 2016 by the Stanford publisher. Our general goal is reflecting on the different approaches used historically in teaching and learning of the English language. Then, identify which approach is evidenced in the aforementioned book. Our specific goals involve: a) analyzing and understanding the activities proposed in the textbook, finding prevalent methods and techniques; b) to verify the children's abilities the book seeks to extract and develop in the teaching-learning process of the English language; then to be able to c) identify the teaching approach proposed by the book. The theoretical studies of this research are based on authors, such as: Harmer (2007), Brown (2007), Almeida Filho (2001), Larsen-Freeman (2000), Martins-Cestaro (1999), Dongo-Montoya (2004), Mello (2004) and so on, they show us teaching-learning theories. We also present the theoretical works carried out by Antunes (2008), Dongo-Montoya (2004) and Mello (2004), whose perspectives are based on the studies of Piaget and Vygotsky, in relation to the development and learning of children. The methodology of this study is interpretive and qualitative; as long as it offers the opportunity of reading and analyzing the details demonstrated in the textbook. In deep studies, we find the communicative approach; the textbook focuses on the skills of listening and speaking for children, who are 3 and 4 years old; The methods and techniques included in the book are: to analyze images, to tell stories, to sing songs, to play games, to cast stickers and to observe titles. As we completed the studies on the book, we realized that the approach, as well as, the techniques and methods presented are appropriate for teaching English language to children at this age range.

Keywords: English language teaching approach; textbook; kids; teaching-learning processes; listening and speaking skills.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Atividades do livro <i>Enjoy It Kids 1</i>	24
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Apresentação da unidade 1	32
Figura 2- Apresentação da unidade 2	33
Figura 3- Apresentação da unidade 3	33
Figura 4- Apresentação da unidade 4	35
Figura 5- Apresentação da unidade 5	36
Figura 6- Apresentação da unidade 6	37
Figura 7- Apresentação da unidade 7	38
Figura 8- Apresentação da unidade	39
Figura 9- Jogo de colocar as imagens em ordem.....	39
Figura 10- Jogo da memória.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Capítulo 1: REFERENCIAL TEÓRICO	5
1.2 Abordagens de ensino de LE	8
1.3 Escuta Extensiva, Intensiva e Fala	11
1.3.1 Escuta Extensiva e intensiva: material de áudio.....	12
1.3.2 Escuta intensiva: escuta ao vivo	13
1.3.3 Elementos da fala.....	14
1.4 Leitura e Escrita.....	15
1.4.1 O uso de elementos visuais no processo de ensino-aprendizagem.....	17
1.4.2 Uso de Jogos no ensino- aprendizagem.....	18
1.5 Lei de Diretrizes e Bases (LDB).....	20
Capítulo 2: Metodologia.....	22
Capítulo 3: Atividades apresentadas no livro Enjoy It Kids 1	24
Capítulo 4: Análise das atividades	31
Conclusão	41
Referências Bibliográficas:	42

INTRODUÇÃO

Levando em consideração as abordagens de ensino utilizadas historicamente no ensino-aprendizagem de língua inglesa, investigamos qual delas é evidente no livro didático utilizado em uma escola do Distrito Federal, especificamente por crianças de 3 e 4 anos de idade, que estão sendo introduzidas ao ensino escolar. Esse tema foi escolhido, diante a curiosidade de saber como funciona o processo de aprendizagem nessa faixa etária, perante os desafios encontrados no ensino de língua inglesa, ao refletir sobre os contextos sociais que permeiam a aprendizagem de uma segunda língua e colaboram para o desenvolvimento das crianças. Esta pesquisa tem o intuito de contribuir para o ensino de língua inglesa para crianças de 3 e 4 anos, como também para a criação de materiais didáticos para alunos desse nível.

De acordo com Harmer (2007), a idade de nossos alunos é um fator importante em nossas decisões sobre o modo em que ensinamos e sobre aquilo que será ensinado. Diferentes públicos requerem diferentes necessidades, competências e habilidades cognitivas. Geralmente, crianças em idade primária aprendem uma língua por meio de brincadeiras, o lúdico. Por outro lado, esperamos dos adultos um pensamento abstrato. Muitas pessoas creem que as crianças aprendem mais rápido e com mais eficácia do que outras faixas etárias. No entanto, cada indivíduo é diferente e tem modos diversos de aprender em seu cotidiano. As crianças pequenas, especialmente aquelas de até nove ou dez anos, aprendem de maneira diferente dos adolescentes e adultos. Geralmente as crianças dessa faixa etária aprendem das seguintes maneiras: muitas vezes elas sabem os significados, mesmo sem entender as palavras individuais; geralmente elas aprendem indiretamente, em vez de diretamente, ou seja, elas aprendem com todas as informações que estão presentes ao seu redor e não apenas com o tópico ensinado para elas; a compreensão das crianças não vem apenas do que é explicado para elas, mas também do que veem, ouvem e têm chances de tocar e interagir; as crianças fazem menos uso de conceitos abstratos, como as regras gramaticais de difícil compreensão; elas demonstram entusiasmo no processo de aprendizagem e curiosidade pelo mundo ao redor; as crianças precisam de atenção individual e aprovação do professor; os pequenos gostam de falar sobre si próprios e respondem bem à aprendizagem quando são apontados temas do cotidiano e temas do cotidiano como temas em sala de aula. As crianças têm capacidade de atenção limitada. Por isso, as atividades precisam ser envolventes, para que elas não fiquem entediadas, podendo perder o interesse por dez minutos ou mais.

Os alunos da faixa etária de 3 e 4 anos adoram desvendar coisas novas, eles respondem quando solicitados a usar sua imaginação, eles podem ficar muito envolvidos em atividades, como montar o quebra-cabeças, desenhar figuras, praticar jogos, fazer atividade física e cantar músicas. Muitas vezes uma boa sala de aula de ensino primário junta brincadeira e aprendizagem com o objetivo de ter uma atmosfera de alegria e solidariedade.

Segundo Brown (2007), a generalização do sucesso das crianças na aquisição de uma segunda língua, desentoa uma tarefa subconsciente. Muitas vezes, as crianças precisam fazer um grande esforço cognitivo e afetivo para tanto internalizar a língua materna quanto a segunda língua, a qual elas estão aprendendo. As crianças compreendem a língua de forma espontânea e não se atêm às formas como os adultos.

Considerando o intervalo de atenção das crianças, não se pode apresentar um material que pareça ser muito complexo e moroso para elas; a dinâmica em sala de aula precisa ser divertida. As aulas devem ser planejadas para captar o interesse imediato das crianças; é preciso apresentar uma variedade de atividades para mantê-las atentas. O ânimo e humor dos professores são imprescindíveis para contagiar o ambiente escolar. Isso mantém os alunos alegres e atentos no processo de aprendizagem. A curiosidade natural dos alunos deve ser explorada pelos professores sempre que possível.

Para Almeida Filho (2001), os professores de línguas precisam, entre outras coisas, executar o seu ensino e investigar porque procedem das maneiras como eles fazem. Para isso, a proposta comunicativa sugere que seja elevado o nível de método, considerado estável na ação pedagógica, para abordagem, a qual é um conjunto de conceitos nucleados sobre aspectos fundamentais que colaboram no processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua. Podemos notar que o alcance dessa abstração está acima da metodologia composta por ideias que esclarece o ensinar de uma certa maneira, em outras palavras, um método. A abordagem é mais abrangente do que a metodologia, uma vez que é endereçada não apenas ao método, mas também para três outras dimensões de corpo do ensino, a do planejamento depois que os objetivos são determinados, a dos materiais, que são escolhidos ou produzidos e a do controle do processo perante as avaliações.

Portanto, segundo Almeida Filho (2001), a abordagem é mais ampla do que a metodologia e os métodos, pois a abordagem é composta por conceitos fundamentais primários que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, e assim, se sucedem as metodologias e os métodos.

Desse modo, nesta pesquisa o objetivo refletir sobre as diferentes abordagens utilizadas historicamente no ensino-aprendizagem de língua inglesa. Para então, identificar no livro didático *Enjoy It Kids 1* qual abordagem é evidenciada nele. Desenvolvemos uma leitura

e interpretação do livro didático, e analisamos também como as atividades propostas no livro contribuem para a evolução das habilidades mais enfatizadas pelas crianças no contexto escolar.

Logo, esta pesquisa é relevante para entender como é dado o processo de ensino-aprendizagem em uma segunda língua, mais especificamente a língua inglesa, a partir de exemplos do cotidiano e de elementos culturais que as crianças já conhecem, como também as habilidades mais enfatizadas para esse nível.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é:

- Refletir sobre as diferentes abordagens utilizadas historicamente no ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Os objetivos específicos incluem:

I- Analisar e fazer uma leitura das atividades propostas no livro didático *Enjoy It Kids 1*, encontrando quais métodos e técnicas são prevalentes na prática de ensino de língua inglesa;

II- Verificar quais habilidades das crianças o livro parece extrair e buscar desenvolver no processo de ensino-aprendizagem da LI;

III- Identificar a abordagem de ensino apontada pelo livro.

Harmer (2007) define o termo abordagem relacionado a teorias sobre a natureza da linguagem e aprendizagem das línguas que fundamentam como as coisas são feitas em sala de aula e visibilizam as razões para fazê-las. Quando se trata de abordagem, ele descreve como língua é usada e como as partes que a constituem estão interligadas, pois apresenta um modelo de competência linguística. O termo abordagem descreve como as pessoas adquirem conhecimento sobre a língua e também realizam condições que irão promover aprendizagem bem-sucedidas.

Segundo Harmer (2007), o método é a implementação prática de uma abordagem. Os criadores de um método apresentam as decisões sobre os tipos de atividades, papéis dos professores e dos alunos, os tipos de materiais a serem utilizados e algum modelo de organização de currículo. Os métodos incluem procedimentos e técnicas, quando eles têm procedimentos fixos, que são esclarecidos por uma abordagem articulada, eles se tornam mais fáceis de descrever. Contudo, se um método demanda por procedimentos e técnicas de uma ampla gama de fontes, que podem apresentar outros métodos ou são informadas por outras crenças, se torna mais difícil descrevê-lo como um método. (Ibid. Pag. 62)

Anthony (1963 apud Richard & Rodgers 1999, p.15-16), conceituou e organizou o que é considerado por ele, abordagem, método e técnica. O princípio dessa organização é que

as técnicas servem para realizar um método relacionado a uma abordagem. Para o autor o termo abordagem é um conjunto de suposições correlacionadas que fazem parte do ensino-aprendizagem de línguas. O método apresenta ordenadamente um plano geral sobre a linguagem, nenhuma das partes pode se contradizer, além de todas serem baseadas em uma abordagem específica. Uma abordagem é considerada esclarecedora, um método é considerado procedimental. Podem ser encontrados vários métodos em uma abordagem. A técnica é implementada em sala de aula, onde estratégias são agregadas para cumprir um propósito de imediato. As técnicas devem ser consonantes ao método e conseqüentemente a abordagem.

Para sintetizar, a abordagem é um nível em que os pressupostos e crenças sobre a linguagem e como as pessoas aprendem a língua são especificados; o método é a parte em que a teoria é colocada em prática, nessa etapa são escolhidas habilidades específicas a serem ensinadas, como também o conteúdo e a ordem que ele será apresentado; a técnica é ponto em que os procedimentos feitos em sala de aula são expostos.

No capítulo a seguir, apresentamos a fundamentação teórica que embasa este estudo.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados primeiramente dois teóricos que discorrem sobre o modo pelo qual as crianças se desenvolvem e também as diferentes idades e estágios pelos quais elas passam. Em seguida, discorremos sobre algumas abordagens de ensino de língua inglesa utilizadas historicamente. Nos ateremos sobre escuta extensiva e intensiva, e também sobre elementos de fala. Discutimos sobre o ensino de leitura e escrita para crianças de 3 e 4 anos de idade. Relatamos sobre o uso de imagens e jogos no ensino-aprendizagem. Por fim, evidenciamos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e como é conduzido o ensino de língua inglesa no Brasil.

1.1 A capacidade humana de aprendizagem

Para Antunes (2008), Vygotsky e Piaget fazem parte da corrente interacionista e construtivista, todavia, Vygotsky viveu em um mundo marxista que exaltava a importância da interação social para a aprendizagem, em contraposição ao aspecto biológico. Piaget e Vygotsky, porém, viam de forma um pouco diferente a aprendizagem. Para Piaget, a aprendizagem se faz pela ação da pessoa sobre o objeto do saber (a realidade), e essa pessoa pode ser ajudada por um mediador, facultativamente. Já para Vygotsky, o desenvolvimento do indivíduo é resultado de um processo social e histórico, e, portanto, mediado por outras pessoas, fundamentalmente. A ação desses mediadores, no caso colocado por Vygotsky, criaria internalizações fazendo com que uma atividade externa (outros) se modifique para se tornar uma atividade interna (aprendizagem).

Vygotsky destacou o local de interação social durante o desenvolvimento e o papel dos percursos os quais ajudam uma criança entrar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) onde elas estão prontas para aprender coisas novas.

Vygotsky é o fundador da teoria histórico-cultural que apresenta o homem como um ser de natureza social. Essa teoria supera o conceito de que a criança traz ao nascer um conjunto de aptidões e capacidades. Consequentemente, o sujeito vai apresentar na vida adulta, a potencialidade que pode ser mais desenvolvida ou menos desenvolvida à medida que o

indivíduo cresce, variando de acordo com o ambiente que ele vive, num círculo de possibilidades dadas desde o nascimento. Portanto, segundo Mello (2004),

Para a teoria histórico-cultural, a criança nasce com uma única potencialidade, a potencialidade para aprender potencialidades; com uma única aptidão, a aptidão para aprender aptidões; com uma única capacidade, a capacidade ilimitada de aprender e, nesse processo, desenvolver sua inteligência - que se constitui mediante a linguagem oral, a atenção, a memória, o pensamento, o controle da própria conduta, a linguagem escrita, o desenho, o cálculo - e sua personalidade - a autoestima, os valores morais e éticos, a afetividade. (Mello, 2004, p.136).

A autora apresenta que o ser humano não nasce humano, aprende a ser humano, sendo com adultos ou crianças mais velhas, como também no meio em que vive, no momento histórico em que vive e com a cultura que ele tem acesso.

Segundo Mello (2004), o ser humano é apresentado como um ser histórico-social. Em diferentes épocas o ser humano se apropria das qualidades necessárias dentro de um período específico para sobreviver. Por isso, o ser humano conhece e utiliza a cultura que ele acumulou para vir a ser o que ele é. O processo de desenvolvimento resulta do processo de aprendizagem. Esse processo de aprendizagem da cultura e de reprodução das aptidões humanas nela encarnadas é um processo socialmente mediado.

De acordo com Mello (2004) conforme seus estudos sobre Vygotsky, as funções psíquicas humanas, como a linguagem oral, o pensamento, a memória, o controle da própria conduta, a linguagem escrita, o cálculo, antes de se tornarem internas ao indivíduo, precisam ser vivenciadas nas relações entre as pessoas: não se desenvolvem espontaneamente, não existem no indivíduo como uma potencialidade, mas são experimentadas inicialmente sob a forma de atividade intersíquica (entre pessoas) antes de assumirem a forma de atividade intrapsíquica (dentro da pessoa).

Os educadores precisam identificar elementos culturais assimilados pela criança para que ela possa desenvolver aptidões, capacidades e habilidades criadas historicamente, ou seja, por gerações que os antecedem e também é preciso que eles encontrem as maneiras mais cabíveis de cumprir esse propósito.

O processo de aprendizagem é sempre colaborativo, ele resulta da ação conjunta entre o educador ou parceiro mais experiente junto a aquele que aprende. Dessa forma, há uma compreensão em que a aprendizagem não resulta de um processo de criação, mas sim de um processo de reprodução, o qual a sociedade faz uso dos objetos e das técnicas. Esse processo também ocorre nas relações sociais, nos costumes, nos hábitos e na língua.

Para Mello (2004), é de suma importância a participação da criança no processo de ensino-aprendizagem, pois não desqualifica o trabalho intencional do professor, mas sim qualifica ainda mais sua ação, considerando que os aprendizes também compartilham informações com os professores e colegas de classe. Dessa forma, eles melhoram cada vez mais sua performance e internalizam aptidões, habilidades e capacidades humanas cada vez mais elaboradas. Portanto, a participação dos alunos na realização das atividades, colaboram o seu desempenho no ensino-aprendizagem.

De outra parte, Piaget apresenta que as crianças comecem no estágio sensório-motor, e então passe pelo estágio intuitivo e pelo estágio concreto-operacional antes de finalmente alcançar o estágio operacional formal onde a abstração se torna cada vez mais possível.

Segundo Dongo- Montoya (2004), Piaget inaugurou a Epistemologia Genética em seu trabalho, ela é considerada uma ciência nova, o seu principal objetivo foi mostrar os processos envolvidos nos estados-estruturas do conhecimento. Ele seguiu uma perspectiva diferente do conceito tradicional sobre o conhecimento; assim, Piaget se propôs a um desafio em que ele emprega a pesquisa epistemológica não o conhecimento em estado acabado; mas sim de outra forma que envolve o processo de formação de diferentes estados atingidos por meio do conhecimento. Segundo destaca Dongo-Montoya (2004),

O fato que percorre toda a obra psicogenética de Piaget é o de que o esquematismo da ação prática ou sensório-motora é condição do desenvolvimento da representação e do pensamento humano. O pensamento, embora ultrapasse os alcances da inteligência sensório-motora, não deixa de obedecer às leis do esquematismo anterior e constituir a sua interiorização e tomada de consciência. No desenvolvimento da moralidade infantil, Piaget mostra também a continuidade e descontinuidade entre a regra motora e a regra representada. A consciência moral na criança é um prolongamento, com reconstrução, das ações práticas morais, do mesmo modo que o processo de interiorização ou conceptualização das estruturas e noções intelectuais.

Sendo assim, para Piaget (apud Dongo-Montoya, 2004), não há método melhor para aprender física ou gramática do que descobrir de forma autônoma, pela experiência ou por meio da análise de textos, leis e regras da linguagem. De acordo com a mesma perspectiva para obter o sentido da disciplina, da solidariedade e da responsabilidade, a escola deve de forma ativa colocar a criança para experimentar diretamente as realidades espirituais e consequentemente ela vai descobrir por si, aos poucos, suas leis construtivas. Levando em consideração que a classe forma uma sociedade real, uma associação que abrange sobre o trabalho em comum dos seus membros, naturalmente há uma confiança sobre as crianças para a organização dessa sociedade. Desse modo, elas mesmas elaboram as leis que regulamentam

a disciplina escolar. As crianças têm a possibilidade de aprender por meio da experiência, obedecendo a regra, aderindo ao grupo social e responsabilidade individual.

Para Piaget, a significação simbólica feita pelas crianças pequenas não é apenas produto de sua associação entre um som e um objeto exterior, mas sim faz parte dos esquemas sensório-motores adquiridos anteriormente. Dessa forma, a estrutura sintática e semântica das onomatopeias, assim como das primeiras palavras que são reproduzidas no meio social, estão relacionadas aos esquemas de ações práticas e a maneira que elas são interiorizadas.

Conseqüentemente, perante o desenvolvimento do esquematismo que segue rumo às organizações pré-conceituais e conceituais, a linguagem também tem possibilidade de se desenvolver, de forma mútua, pois a produção linguística, em sua estrutura semântica, sintática e fonética, se converte e aperfeiçoa, assim pensamento se transforma, pois tem eixos mais eficientes de se exprimir.

Por conseguinte, ao utilizar a narrativa, para reconstituir ações realizadas e vividas pelas crianças, se torna um instrumento para as ações educativas e reeducativas. A narração não revela apenas um discurso, mas também uma organização de esquemas no processo de explicação.

Nesse contexto, as relações do indivíduo com o meio social e a cultura são consideradas importantes, mas não essenciais, uma vez que sem essas interações há um nível de desenvolvimento humano que é garantido biologicamente, quando o indivíduo nasce.

1.2 Abordagens de ensino de LE

Para apresentar as abordagens de ensino de língua estrangeira, especificamente a língua inglesa, em conformidade com Martins-Cestaro (1999), primeiramente, é preciso ressaltar a abordagem tradicional, a qual era predominante até o começo do século XX. Também conhecida como gramática-tradução, sendo a mais antiga, ela tinha o intuito de ensinar grego e latim, ou seja, línguas clássicas. As metas deste modo de ensinar incluíam repassar o conhecimento sobre grego e latim, para que os aprendizes tivessem acessos aos textos literários, como também a gramática normativa. O processo de aprendizagem de língua estrangeira era de memorização de regras e exemplos para a busca da dominação da morfologia e sintaxe. Os professores eram rígidos e os erros não eram bem vistos. Os docentes eram considerados autoridades em sala de aula, conseqüentemente a relação professor-aluno era muito escassa.

Em segundo lugar, até a década de 40, o princípio do Método Direto (MD) estimava que o foco deveria ser a língua de estudo, sem enfatizar a língua materna, a qual era excluída da sala de aula. Os significados eram apresentados por meio de gestos, gravuras, fotos e etc.

De acordo com Martins-Cestaro (1999) esses modos de ensinar sempre procuravam não recordar a tradução, expondo o aluno a fatos relacionados à língua estudada para chegar a sua sistematização. As atividades tinham textos como base, também havia substituições, reemprego de formas gramaticais, além de correção de fonética e conversação. Geralmente se tratava de conversas que partiam de perguntas e respostas fechadas. O professor continuava sendo o centro do processo de ensino e aprendizagem, o aluno não tinha autonomia, como também não havia trabalhos em grupos, as poucas interações se davam em jogos de perguntas e respostas.

Segundo Martins-Cestaro (1999), em 1943, foi criado o “método do exército” que atualmente é conhecido como audiolingual. A metodologia audiolingual se deu após a necessidade do exército americano durante Segunda Guerra Mundial, pois se precisava em um tempo curto, de muitos falantes de várias línguas que seriam faladas nos futuros palcos de operação. Nesta abordagem o enfoque é a fala e não a escrita, ou seja, a língua é vista como um conjunto de hábitos condicionados, é um processo mecânico de estímulo e resposta. As respostas dadas pelos alunos eram reforçadas pelo professor imediatamente. Os princípios dessa metodologia eram dados pela psicologia do behaviorismo, a qual Burrhus Frederic Skinner fez parte e Leonard Bloomfield colaborou apresentando seus estudos sobre linguística distribucional.

Os erros cometidos pelos alunos não eram bem vistos, eles eram ensinados por meio de exercícios estruturais. A gramática era apresentada aos alunos mediante alguns exemplos ou modelos, e por paradigmas gramaticais e vocabulário eram apresentados em frases completas. A aquisição de uma língua podia ser considerada como um processo mecânico de formação de hábitos, rotinas e automatismos. Os alunos repetiam oralmente estruturas apresentadas em sala de aula, a fim de serem totalmente memorizadas e automatizadas. O professor continuava a ser o centro no processo de aprendizagem, dirigindo e controlando o comportamento linguístico dos alunos.

Por último, a abordagem comunicativa tem como enfoque principal a comunicação no processo de aprendizagem de língua estrangeira. De acordo com Martins-Cestaro (1999) este conceito foi desenvolvido por Hymes (1991) baseado em reflexões críticas sobre a noção de competência e performance de Chomsky. O objetivo do trabalho de Hymes é a etnografia da comunicação, ele afirma que os membros de uma comunidade linguística possuem competência

de dois tipos: um saber linguístico e um saber sociolinguístico, ou seja, um conhecimento conjugado de formas de gramática e de normas de uso. O aluno é ensinado a se comunicar em língua estrangeira, conforme situações específicas citadas na sequência e a adquirir uma competência de comunicação. Para isso, é preciso produzir enunciados linguísticos de acordo com a intenção de comunicação tais como: pedir permissão, cumprimentar, fazer um convite, pedir desculpa, dar resposta, fazer promessa entre outros. Conforme as intenções de comunicação do interlocutor. O essencial de uma competência de comunicação reside, portanto, nas relações entre esses componentes.

Canale e Swain apud Germain (1993) apresentam que uma competência de comunicação abrange uma competência gramatical, uma competência sociolinguística, uma competência discursiva e uma competência estratégica.

1. Competência gramatical: é classificada como conhecimento sobre o código linguístico, como também a competência de reconhecer as características relacionadas a língua e ao seu uso, seja em palavras ou frases.
2. Competência sociolinguística: está inserida no conhecimento das regras sociais que permeiam o uso da língua, ou seja, engloba contexto social em que a língua é usada e permite adequação nessas circunstâncias.
3. Competência discursiva: está relacionada a uma série de orações e frases com o propósito de formar uma totalidade significativa. Logo, esse conhecimento deve ser compartilhado entre falante e/ou escritor e ouvinte e/ou leitor, focando no uso da língua.
4. Competência estratégica: uma vez que a competência comunicativa é relativa, estratégias de enfrentamento devem ser usadas para evitar incongruências no conhecimento sobre essas regras.

A competência comunicativa pressupõe a combinação de vários componentes: linguístico, discursivo referencial e sociocultural.

- Componente linguístico: envolve fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.
- Componente discursivo: é a capacidade de aquisição de linguagem, a qual nos permite comunicar em línguas,
- Componente referencial: está centrado objetos, signos que são transmitidos pelo interlocutor/ escritor.

- Componente sociocultural: está relacionado aos fatores sociais e culturais que permeiam a língua.

Na abordagem comunicativa os exercícios são de comunicação real ou simulada, a prática é dada por meio de conceitos, em que os estudantes aprendem as regras de funcionamento da língua, elaborando hipóteses; conseqüentemente, os discentes participam mais no processo de aprendizagem. Desse modo, é dada ênfase na produção dos alunos, oferecendo oportunidades para eles produzirem na língua estrangeira, ajudando a vencer seus bloqueios, quando não são corrigidos sistematicamente.

De acordo com Brown (2007), ao fazer uso da abordagem comunicativa, o professor se torna um mediador da aprendizagem, uma vez que ele proporciona situações para que a língua seja usada pelos alunos. Dessa forma, o orientador encoraja um processo de ensino-aprendizagem colaborativo, como por meio de jogos, em que os alunos participam de forma ativa e descontraída sem se ater as regras como os adultos. Sendo assim, há interação entre os alunos. Os erros são considerados construtivos em sala de aula, sendo retomados em um momento posterior da prática. O professor age como um facilitador das atividades propostas em sala de aula, por isso ele precisa ser tolerante, o que colabora para afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

1.3 Escuta Extensiva, Intensiva e Fala

Considerando o ensino de língua inglesa para alunos de 3 e 4 anos, as principais habilidades usadas são: a escuta e a fala, consoante com o livro didático *Enjoy it kids 1*. Nesta seção, discutimos as questões teóricas referentes à fala e à escuta no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Para Harmer (2007) os alunos podem melhorar suas habilidades auditivas e obter Input da língua, por meio de materiais e procedimentos de audição extensivos e intensivos, é importante que ambos sejam ouvidos. Dessa forma, os estudantes têm oportunidade de ouvir outras vozes além da voz do professor, eles podem adquirir hábitos de conversação como resultado do inglês falado absorvido por eles, o que ajuda também a melhorar sua pronúncia.

1.3.1 Escuta Extensiva e intensiva: material de áudio

Os materiais de escuta extensiva podem ser obtidos de diversas fontes. Atualmente, no ensino de inglês em geral, são usados CDs e gravações de vídeo como materiais de escuta. Na maioria das vezes, os alunos gostam de ler e ouvir ao mesmo tempo. No entanto, eles devem utilizar materiais que acompanhem seu nível.

Nos dias atuais muitos professores utilizam materiais de áudio e vídeo, para que os alunos possam praticar as habilidades de escuta, o que tem suas vantagens e desvantagens.

As vantagens incluem os materiais gravados, que permitam que os estudantes ouçam vozes diferentes, além da voz do professor. Isso os oportuniza conhecer diferentes personagens, geralmente são pessoas reais que estão falando, oferecendo variedades de situações e vozes. Muitas vezes o material de áudio é portátil e fica prontamente disponível. Há materiais em formato digital, o que facilita a reprodução de áudios pelos professores em sala de aula.

As desvantagens incluem espaços físicos de salas de aula grandes e com acústica inadequada, o que atrapalha o processo de ensino e aprendizagem. Isso pode dificultar que todos os alunos possam ouvir igualmente bem. É preciso ressaltar também que todos os aprendizes precisam ouvir na mesma velocidade, a qual é colocada na gravação e não administrada pelos ouvintes. Eles também não podem interagir com as gravações por exemplo de CD, como também não podem ver a fala acontecendo. Dessa forma, ter várias pessoas escutando uma gravação de CD player não é uma ocupação totalmente natural.

Apesar de algumas desvantagens, ainda é vantajoso o uso de material gravado em sala de aula, contudo é preciso verificar a qualidade do áudio de aparelho de som antes de levá-los para sala de aula e se for possível tomar medidas que amortecem os ecos que atrapalham na boa qualidade do som.

Alguns professores preferem que os alunos controlem a velocidade da gravação do áudio, os aprendizes dizem ao professor quando querem que a gravação seja pausada ou retomada. Eles também podem controlar e perguntar a seus colegas de classe se podem parar ou continuar a gravação de áudio.

1.3.2 Escuta intensiva: escuta ao vivo

De acordo com Harmer (2007), uma forma de comunicação é ouvir professores ou pessoas que participem da aula, como visitantes em sala de aula, por conta da interação face a face, uma vez que isso permite aos alunos fazer uso de estratégias de reparo da fala, ou seja, eles reformulam a pergunta e veem se o ouvinte confirma o que foi dito.

A escuta ao vivo envolve o contar de histórias pelos professores, o que proporciona um excelente material de escuta. Em qualquer parte da história, os alunos podem ser perguntados sobre o que ainda está por vir, fazendo descrição sobre fatos e personagens, recontar histórias é uma forma poderosa de aumentar a competência linguística.

Quando os alunos ouvem uma gravação na tentativa de compreendê-la, é possível fazer com que eles ouçam novamente para que eles possam perceber vocabulários não compreendidos por eles anteriormente.

Em contrapartida, quando os alunos assistem vídeos eles conseguem ver a língua em uso, como também perceber se a entonação corresponde com a expressão facial, ou quais gestos acompanham certas frases (por exemplo ombros encolhidos quando alguém diz não saber sobre determinado assunto), ou seja, pistas interculturais.

Vale ressaltar que os alunos podem assistir vídeos destinados à sua faixa etária e seus gostos em sites como o Youtube, onde há conteúdo para todas as idades, os alunos podem assistir de forma extensiva ou intensiva e em seguida contar sobre o que eles viram. Quanto mais os aprendizes praticam a língua inglesa melhor é o seu desempenho na língua estudada por eles.

A música estimula e envolve os alunos porque fala das emoções humanas, tais como alegria, felicidade, entusiasmo, e assim por diante, e ainda permite usar o cérebro para analisar seus efeitos. Uma peça musical pode divertir e entreter em uma conexão satisfatória entre o lazer e o processo de aprendizagem em sala de aula.

1.3.3 Elementos da fala

Para se tornar fluente em língua inglesa, os aprendizes precisam ser capazes de pronunciar os fonemas adequadamente, como também que eles usem as entonações apropriadas e falem de forma conectada. As estratégias de reparo não são usadas em todos os níveis, mas é preciso que os alunos desenvolvam essa habilidade à medida que o inglês melhora. Há momentos em que se espera uma produção espontânea de alunos, mas existem outros momentos em que é permitido que eles preparem o seu discurso. A repetição tem alguns efeitos benéficos, por exemplo quando o aluno vê uma palavra ou frase, essa reprodução o ajuda para melhor fixação em sua memória, como também permite que os aprendizes aprimorem o que foi aprendido antes.

De acordo com Harmer (2007) os alunos têm a oportunidade de fazer a tarefa mais de uma vez, a primeira tentativa é como um ensaio para a performance final, dando a eles mais confiança em projetos subsequentes. Nesse processo de repetição, o aluno tem a oportunidade de analisar o que já foi feito, isso pode ser feito por outros alunos ou pelo professor, que dão o *feedback* do seu desempenho, e assim, eles podem melhorar sua produção na segunda ou terceira vez.

O processo de fala é caracterizado pelo padrão: planejar, executar, analisar e repetir. Outra maneira de influenciar os alunos a treinar a língua e responder com fluência é inserir pequenas atividades de comentários instantâneos durante as aulas. Isso pode ser feito por meio de fotografias ou tópicos introduzidos em qualquer momento da aula, solicitando aos alunos que digam a primeira coisa que vier à cabeça.

Segundo Brown (2007), o processo de escuta está inserido na aprendizagem de línguas, por meio da recepção. As crianças internalizam a informação linguística e sem essa receptividade não se produz a linguagem. Durante as aulas, os alunos de 3 e 4 anos de idade mais ouvem do que falam a língua estrangeira. Dessa forma, podemos considerar que o nível da competência auditiva dos aprendizes é maior do que a competência oral deles.

1.4 Leitura e Escrita

Nesta parte, nos ataremos para questões de leitura extensiva e intensiva com o intuito de discutir como essas habilidades são trabalhadas no ensino de língua inglesa para alunos de 3 e 4 anos, lembrando que essas crianças estão na fase inicial de alfabetização em sua primeira língua, o português. É relevante falarmos sobre leitura e escrita, uma vez que elas são trabalhadas inerentemente na abordagem comunicativa. Dessa forma, buscamos discutir como isso funciona para alunos maiores de 12 anos no ensino de LI, para então refletir sobre o processo de leitura e escrita inicial para crianças em tenra idade.

Segundo Harmer (2007), para obter benefícios de leitura ao máximo, os alunos maiores de 12 anos precisam focar tanto na leitura extensiva quanto intensiva. Uma vez que, os professores incentivam e orientam os alunos para escolhas de leitura, para o aprimoramento geral da linguagem escolhida e dirigida pelo professor. Assim, os alunos devem desenvolver habilidades receptivas específicas, como leitura para informações específicas, *skimming* ou *scanning* para leitura detalhada ou interferência e atitude. O papel do professor é crucial, pois é preciso mostrar os benefícios da leitura extensiva, por exemplo: lendo em voz alta livros que estão no contexto de aprendizagem, mostrando a maneira de ler e a entonação usadas em partes emocionantes do livro.

Crianças de 3 e 4 anos, ainda não podem compreender a complexidade desses modos de leitura, uma vez que elas ainda estão sendo introduzidas ao ambiente escolar. Muitas vezes, os professores demonstram como é feita a leitura extensiva. Dessa forma, quando eles repassam as informações contidas na história, mostram aos alunos o prazer que a leitura proporciona e as entonações que são usadas em partes alegres, tristes, dentre outras emoções da narração.

Segundo Brown (2007), as abordagens integradas ao ensino de línguas enfatizam a relação entre as habilidades. A leitura será melhor desenvolvida em associação com as atividades de escrita, escuta e fala. Nesse contexto, as habilidades de escuta e fala que são mais utilizadas nessa fase da aprendizagem dos alunos de 3 e 4 anos de idade, colaboram para o desenvolvimento posterior da leitura e escrita deles.

No ensino de *top-down*, os leitores devem primeiro reconhecer os diferentes sinais linguísticos, tais como letras, morfemas, sílabas, palavras, frases, pistas gramaticais e discursos, para então usar mecanismos de processamento de dados linguísticos para colocar ordem nesses

sinais. Essas operações orientadas necessitam do conhecimento sobre a linguagem. Dentre as opções percebidas, o leitor seleciona a mais coerente com o significado. Muitas vezes a leitura envolve um jogo de risco ou adivinhação, pois os leitores devem solucionar um quebra-cabeças, a fim de inferir significados e decidir o que deve reter ou não. As crianças de 3 e 4 anos, não conseguem fazer essa associação de dados linguísticos e colocar ordem nessas pistas gramaticais e discursivas em sua fase escolar inicial, mas elas já conseguem se atentar para algumas letras e visualizar nomes mais enfatizados por exemplo no ensino de inglês *boy* e *girl* nos títulos em letra caixa alta.

No processamento de *top-down* a inteligência e experiência humana são utilizadas para entender o texto. Em Brown (2007) temos uma comparação entre os processos de *bottom-up* que afere uma imagem de um cientista examinando microscopicamente todos os detalhes minuciosos de um fenômeno e o *top-down* é como a visão de uma águia analisando todo cenário que está abaixo dela.

Nessa situação temos a hipótese que as crianças acima de 12 anos são capazes de fazer essa distinção entre *top-down* e *bottom-up*, pois podem chegar a um nível de proficiência suficiente para ler informações específicas e todo o contexto apresentado em um texto expositivo. Já crianças em idade tenra ainda não conseguem refletir sobre fatos específicos e gerais de um texto, devido ao seu desenvolvimento e aprendizagem precoces, elas ainda estão em fase de reconhecimento como um ser individual e social, pois precisam entender as atividades simples do cotidiano, que envolve a família, os amigos, as regras de convivência em sociedade e o respeito ao próximo.

Os fatores afetivos são relevantes na aquisição de uma segunda língua e nos processos de leitura. Assim como o ego da linguagem, a autoestima, a empatia e a motivação sustentam a aquisição do discurso a ser feito pelo aprendiz, a leitura varia no domínio afetivo. Neste caso, temos a hipótese, que as crianças de 3 e 4 anos podem se sentir inibidas para falar durante as aulas. Entretanto, pode-se dizer que o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma mais natural do que de crianças acima de 12 anos, adultos e idosos, pois elas não se preocupam com regras gramaticais e geralmente utilizam frases simples para se comunicar.

Não se pode simplesmente supor que fatores cognitivos são responsáveis pelo sucesso dos leitores de uma segunda língua. Levando em consideração a idade de 3 e 4 anos, a afetividade é de suma importância no processo de aprendizagem, uma vez que, quanto mais as crianças se sentem seguras e autoconfiantes mais praticam a língua inglesa.

Antigamente, a tendência era considerar alfabetizadas pessoas que manipulavam um conjunto de habilidades e técnicas que incluíam significados de decodificação e codificação,

como também, manipular ferramentas de escrita, perceber forma-som, as quais são adquiridas por meio de educação formal. No entanto, o autor aponta que essa visão não mudou de forma radical com o passar dos anos. Atualmente, a alfabetização é vista de forma mais complexa, de acordo com diferentes contextos sociais. Desse modo, são consideradas alfabetizadas pessoas que podem ler e escrever em determinadas situações e para certos fins. Para crianças de 3 e 4 anos, a nossa hipótese é que elas podem reconhecer apenas algumas letras, como por exemplo a letra inicial do seu nome e as vogais, títulos com palavras curtas por exemplo *boy* e *girl* sem atingir um alto nível de complexidade da escrita, que aos poucos vai sendo introduzida para elas.

Para Harmer (2007) ao estudar a língua inglesa, uma das razões pelas quais a ortografia é difícil para estudantes de inglês é a correspondência entre o som de uma palavra e a forma como ela é escrita. Um único fonema pode ter grafias diferentes, por exemplo as palavras *son* e *sun*, tem o mesmo som, mas grafias diferentes. Quando os alunos aprendem diferentes fonemas, precisam ficar atentos para a grafia desses fonemas.

De acordo com a faixa etária de 3 e 4 anos, temos a hipótese que apesar da possibilidade das crianças conseguirem identificar os fonemas nas palavras *son* e *sun*, é pouco provável que elas consigam diferenciar as grafias das palavras.

Para Brown (2007), o ensino da escrita em língua inglesa e outras línguas estrangeiras, coincide com outras habilidades, especialmente com a fala e a escuta. Os professores ensinam aos alunos como ser fluentes, com o propósito de comunicação linguística e a motivação intrínseca para aprender. Temos a hipótese que o uso da abordagem comunicativa para o ensino de língua inglesa de crianças de 3 e 4 anos enfatiza mais a escuta e a fala. Entretanto, o uso dessas habilidades oferece recursos para o desenvolvimento da leitura e escrita, que são mais recorrentes em séries posteriores.

1.4.1 O uso de elementos visuais no processo de ensino-aprendizagem

Para Harmer (2007) objetos, cartões e imagens entre outros podem ser utilizados para atividades relacionadas ao ensino de língua inglesa, pois envolve os alunos em diversos tipos de atividade. Para estudantes iniciantes como as crianças *realia*, que são objetos reais, podem ser usados para ensinar o significado das palavras ou estimular os alunos ao fazer as

atividades. Dessa forma, há uma sugestão de apresentar para as crianças um saco de 'objetos evocativos' para dar suporte ao contar as histórias. O uso de objetos oferece a oportunidade para que os alunos possam especular o que pode ou poderia ser, e assim, eles podem sugerir ideias, inventar histórias e cenários usando os objetos.

Os professores podem usar imagens ou gráficos, sendo eles retirados de livros, jornais e revistas, ou até mesmo fotografadas para facilitar o processo de aprendizagem. As imagens podem ser em forma de *flashcards* ou fotos grandes de parede, as quais possibilitam ver os detalhes das imagens, e também fotografias ou ilustrações do livro didático.

Imagens retrojetadas, vistas pelo computador ou desenhos feitos no quadro pelo professor ajudam na explicação e trabalho de linguagem. Os *flashcards* são favoráveis pois auxiliam no aprendizado e na prática de vocabulários. Os jogos são extremamente úteis para que os alunos possam encontrar diferentes maneiras de se comunicar.

As imagens ajudam na compreensão dos significados das palavras, por exemplo, para explicar o que significa avião, mostrando a foto do objeto, outra maneira é observar se os alunos compreenderam um áudio ou uma explicação é pedindo que eles selecionem a imagem que corresponde melhor ao que foi dito.

Imagens são usadas para deixar o aprendizado mais atraente, em livros modernos são mostradas muitas imagens durante a leitura, o que não é preponderante na leitura, como também de jornais, revistas e artigos. As imagens realçam o texto, o que proporciona aos leitores uma dimensão visual extra do que está sendo lido.

Os alunos podem prever o que está vindo em uma lição, ou seja, eles têm a possibilidade de ver a imagem e tentar adivinhar o que ela mostra. Em seguida, eles ouvem o áudio ou a história para ver se correspondem com o que eles previram observando a imagem. Entretanto, as imagens devem estar relacionadas ao propósito da atividade, como também ao contexto cultural dos alunos, para que eles não se sintam ofendidos.

1.4.2 Uso de Jogos no ensino- aprendizagem

Os jogos e brincadeiras contribuem no processo de aprendizagem, quando utilizados de forma adequada, principalmente na educação infantil, pois por meio desses recursos as crianças ficam mais interessadas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao ensino-aprendizagem.

Quando o lúdico é utilizado no ambiente escolar, as crianças podem aprender brincando. Os alunos são ensinados sobre o meio social, a convivência, a lidar com perdas e ganhos, os conduzindo para novas descobertas e experiências na aprendizagem.

Para Maluf (2009), os primeiros anos de vida são fundamentais para formação da criança, porque é um período em que ela está em processo de construção de sua identidade e sua estrutura física, afetiva e intelectual. Nesta fase, principalmente, devem ser adotadas estratégias, entre elas, fazer uso de atividades lúdicas, que podem intervir positivamente no desenvolvimento da criança. Dessa forma, suprir suas necessidades biopsicossociais, dando condições adequadas para que a criança desenvolva suas competências.

Na educação infantil, as crianças desenvolvem a parte cognitiva, motora, emocional, social e cultural. O professor precisa planejar a aplicação dos jogos, para que o aluno se sinta desafiado para novas descobertas, o aprendiz pode sistematizar o que já foi aprendido por ele, pois o jogo estimula o aprendizado.

Segundo Leitão (2013), seguindo os preceitos da abordagem comunicativa, os jogos ajudam a manter a aula dinâmica, pois os objetivos são claros, visando a interação e comunicação na língua estudada pelas crianças, no processo de ensino- aprendizagem.

Sendo assim, os jogos criam uma atmosfera familiar, desportiva, relaxante, em que há não privações e proporciona formas agradáveis e variadas de praticar ensaiar. A criança ativa é responsável pela sua própria aprendizagem, através da repetição que é necessária para interiorizar os componentes linguísticos, o que proporciona trocas comunicativas, pois os jogos estimulam mecanismos cognitivos e sensoriais, possibilitando situações imaginárias, baseadas no seu cotidiano.

Os jogos contribuem no ensino de LI, e também para a competitividade, pois ela ajuda a manter as crianças interessadas ao fazer as atividades. Além do desafio pessoal, os aprendizes gostam de competir com outros, recorrendo a capacidade de memorização relacionadas às atividades de repetição utilizadas no ensino de segunda língua.

Os jogos devem ser curtos e simples, levando em consideração o tempo que as crianças têm para realizar as atividades; por outro lado, os professores podem utilizar os mesmos jogos com pequenas alterações, contemplando os mesmos objetivos. O que proporciona autoconfiança ao jogar novamente.

1.5 Lei de Diretrizes e Bases (LDB)

Levando em consideração as práticas de educação e o ensino de línguas no Brasil, nesta seção apresentamos a LDB e sua relação com o ensino de língua inglesa no país.

A educação foi consagrada como direito de cidadania na Declaração Universal dos Direitos Humanos e promulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948: “Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória.” (ONU, 1948, XXVI).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996 é ratificada nos moldes constitucionais (art. 8º). Sendo uma lei, ela não pode contradizer a Carta Maior (Magna).

Segundo Rocha (2016), a LDB especificou e aprofundou as responsabilidades de cada ente federado para o ensino brasileiro. O intuito da LDB é nortear as práticas educativas em todo território brasileiro dentre municípios, estados e também o Distrito Federal. Dessa forma, ela é chamada de leis de diretrizes e bases. Uma vez que, direciona de forma normativa os entes federados para os subsistemas de ensino; como também estabelece como são feitos os procedimentos para os sistemas de ensino, instituições escolares e profissionais de educação, porque apresenta fundamentos ao ensino (base) que estão voltados para as práticas educacionais. Podendo ser instituições de ensino públicas, privadas ou mistas. São essas bases que formam os valores e princípios apresentados na Constituição Federal de 1988 (art. 1º e 206) e na própria LDB (art. 3º).

Há metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) assegurou a oferta de no mínimo uma língua estrangeira nas escolas de educação básica, sendo ofertada a partir do 6º ano do ensino fundamental. A lei sugere que a língua seja escolhida para atender as necessidades específicas da comunidade escolar.

Nos dias atuais, a língua inglesa também é ofertada em escolas particulares e institutos de idiomas. Em instituições de ensino privadas, comumente, o ensino de língua inglesa também é ofertado para Educação Infantil. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) e as Secretarias de Educação Básica (SEB) são responsáveis pelas etapas de aprendizagem,

buscando criar e disponibilizar documentos para orientar instituições públicas e privadas de ensino do Brasil, considerando diferentes faixas etárias, ciclos, conteúdos e contextos pelo país. A oferta de língua estrangeira é dada a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Por isso, não há documentos que especifiquem esse componente curricular na Educação Infantil. Segundo Almeida Filho (2001) destaca,

A urgência de aprender uma nova língua para algum uso real pessoal e/ou profissional exacerba uma outra disparidade que nos acompanha há cinco séculos no Brasil: aprender para obter alguma distinção social no aprender mais sobre a língua-alvo do que o próprio novo idioma, e aprender para valer quando o aprendizado deve frutificar no trabalho, na formação, nos contatos interpessoais interpaíses. O aprender sobre pode se dar com o preceptor ou professor particular que a elite contrata ou com professores nos colégios e nas escolas popularizando o toque de distinção nos gestos de aprender para só quase ler (temos de lembrar que o quase falar foi rebaixado como objetivo nos Parâmetros Curriculares Nacionais). O aprender para desempenhar-se no domínio da nova língua foi por séculos no Brasil um filho da contingência e da urgência e por pouco mais de duas décadas antes do fim do século XX tornou-se uma ideia teórica para ser compreendida em sua anatomia e dinâmica nas salas de aula que não quisessem mais apenas o figurino da distinção. (Almeida Filho, 2001, p.23-24)

Portanto, a urgência de aprender uma nova língua é acompanhada de uma assimetria que existe no Brasil há cinco séculos, pois o aprender ainda é visto como uma distinção entre as classes sociais. Duas décadas antes do fim do século XX, o aprender se tornou uma ideia para ser compreendida em seu formato e dinâmica em salas de aula que não quisessem apenas fazer essa diferenciação do conhecimento sobre a língua.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. A mensuração dos fatos sociais depende da categorização do mundo social. As atividades sociais devem ser distinguidas antes que qualquer frequência. (Bauer e Gaskell, 2000, p. 24).

O enfoque desta pesquisa está relacionado à abordagem de ensino no livro *Enjoy It Kids 1* utilizado pelas crianças entre 3 e 4 anos que estudam em uma escola do Distrito Federal. Foi necessário investigar abordagens historicamente usadas no processo de ensino-aprendizagem, o que deu suporte para a reflexão sobre a abordagem presente no livro supracitado e seu apontamento para o desenvolver de habilidades como a escuta e a fala por crianças nesse nível.

A metodologia qualitativa interpretativista foi escolhida, levando em consideração o livro utilizado em sala de aula, como também o desenvolvimento humano no processo de ensino e aprendizagem. Denzin e Lincoln (2006, p. 17) explicam que a pesquisa qualitativa interpretativista,

[...] é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Levando em consideração o conceito de Denzin e Lincoln sobre a pesquisa qualitativa e interpretativa, neste estudo, desenvolvemos uma leitura e interpretação do livro didático, para poder fazer uma análise das atividades propostas nele. De forma mais específica, pretendemos observar como as atividades propostas no livro podem contribuir para desenvolver as habilidades de fala e escuta das crianças. Pretendemos encontrar no livro didático quais métodos, técnicas e abordagem são presentes no livro didático no ensino de língua inglesa para crianças em idade tenra.

Tendo em vista, o objetivo de saber qual abordagem é presente no livro didático *Enjoy It Kids 1*, analisamos e fazemos leitura das atividades, observando suas histórias, imagens, jogos, músicas, *flashcards*, enunciados e títulos de unidades do livro. Refletimos as habilidades de leitura e escrita, para descobrir de que forma elas são trabalhadas no ensino de língua inglesa

para crianças de 3 e 4 anos de idade; levando em consideração, que elas estão iniciando a fase de alfabetização em L1, sua língua materna. Por isso, falar sobre essas habilidades é relevante, uma vez que elas estão inseridas na abordagem de ensino. Ponderamos sobre a leitura e a escrita para crianças que estão iniciando sua vida escolar.

As informações encontradas no livro didático foram organizadas no próximo capítulo deste trabalho da seguinte forma, primeiramente há uma apresentação dos métodos e técnicas enunciados em *Enjoy It Kids 1*, por meio de recursos, como contar histórias, usar imagens em adesivos relacionados às atividades, cantar músicas e praticar jogos apresentados. Colocamos uma tabela do livro, a qual se refere à organização das atividades em suas respectivas unidades, páginas e faixas do CD que acompanha o livro.

Adiante, são descritas as unidades de 1 a 8, expondo como são apresentados os exercícios propostos no livro didático. Em seguida, fizemos uma análise das atividades, demonstrando como as imagens, as músicas, as histórias e os jogos ajudam no processo de ensino-aprendizagem, relacionando diferentes competências, que variam de acordo com as metodologias e técnicas de ensino apontadas no livro didático supracitado, utilizado pelas crianças de 3 e 4 anos de idade.

No primeiro momento, pretendíamos fazer pesquisa e coleta de dados em campo, mas devido à pandemia referente ao Covid-19 e seus riscos para a saúde, percebemos a possibilidade de fazer um trabalho científico utilizando apenas o livro didático, fazendo uma leitura e interpretação para entender sobre a abordagem no livro supracitado.

CAPÍTULO 3: ATIVIDADES APRESENTADAS NO LIVRO ENJOY IT KIDS 1

Neste capítulo apresentamos como são organizadas as atividades no livro *Enjoy It Kids 1*, para então, fazer a análise no próximo capítulo.

No início do livro didático *Enjoy It Kids 1* são apresentadas atividades de inglês que apontam para o emprego de jogos, músicas, histórias e imagens em adesivos.

Os enunciados são feitos em inglês de forma simples e objetiva como descritos no quadro abaixo:

Quadro 1- Atividades do livro *Enjoy It Kids 1*

Unit	Page	Activity	CD Track Number
Unit 1	6	Listen,say and stick.	2
	7	Listen and circle.	3
	9	Story Time: My Friend!	4
Unit 2	10	Listen, say and stick.	5
	11	Match, listen and color.	6
	12	Let's sing and circle- Row, Row, Row Your Boat	7
Unit 3	14	Listen, say and stick.	8
	15	Listen, color and match.	9
	17	Story Time Fruit Salad, Yummy!	10
Unit 4	18	Listen, stick, point and say.	11
	19	Listen and circle.	12
	20	Listen, sing and color- My Balloons	13
Unit 5	22	Listen, say and stick.	14
	23	Listen, draw and color.	15
	24	Let's play, sing and match- Twinkle, Twinkle, Little Star!	16
	25	Story Time: Night and Day	17

Unit 6	26	Listen, say and stick.	18
	27	Listen, circle and color.	19
	28	Sing, do and circle- The	20
	29	Wheels on the Bus Listen and stick	21
Unit 7	30	Listen, say and stick.	22
	31	Match, listen and color.	23
	33	Story Time: My New Pet Friend!	24
Unit 8	34	Listen, stick and color.	25
	35	Listen, circle and draw.	26
	36	Sing, point and make an X- I See Something Blue!	27

A unidade 1 do livro tem como tema *Boy and Girl*, em que os alunos devem escutar o áudio, falar sobre o conteúdo e colar adesivos relacionados à representação de menino e menina, como também escutar e circular as figuras ligadas ao tema. No mesmo item, há uma história narrada em inglês, chamada *My friend*, a qual é dada ênfase nas palavras *teacher, boy, girl* e *friends*. A seguir, apresentamos a história.

My friend!

It is the students' first day at school, and the teacher takes everyone to play in the park. A girl, Julia and a boy, Bruno like to play in the sandpit of the playground. Julia and Bruno are now friends.

Na unidade 2, o tema das atividades é *My toys*, devem escutar o áudio, dizer o que ouviram a respeito do tema e colar as figuras de brinquedos, eles também precisam ligar os objetos e colori-los. Depois as crianças devem cantar e circular- *Row, Row, Row Your Boat*. Eles devem repetir a canção duas vezes.

Row, Row, Row Your Boat

Row, row, row your boat,

Gently down the stream.

Merrily, merrily, merrily, merrily

Life is but a dream

Na unidade 3 *Delicious Fruit* é o tema apresentado para as crianças, as atividades são de escuta e fala. Eles devem colar figuras relacionadas ao tema. Os alunos precisam escutar, colorir e ligar as frutas. Depois os alunos devem ouvir uma história, que é chamada *Fruit Salad, Yummy!*

Fruit Salad, Yummy!

Narrator: Gabriel and his father are at the supermarket buying fruits, because they want to surprise Gabriel's mother and his brothers. At school, Gabriel learned from his teacher that fruits are very healthy, and important for their health.

Gabriel: Dad, my teacher said that we should always eat vegetables at all meals!

Father: It's true, Gabriel, so let's surprise Mom, right? We are going to prepare a delicious fruit salad for her.

Gabriel: Yummy! I love fruit salad! And what fruits can we put in, dad? I really like apple and banana.

Father: And I really like pear. Let's take them?

Gabriel: Yes, I like pear too. This surprise will be delicious. Yummy!

O tema da unidade 4 é *Happy Birthday*, os estudantes devem escutar o áudio, colar adesivos relacionados a comemoração de aniversário, apontar para as figuras que envolvem a família e a celebração dessa data. Eles podem dizer o que preveem sobre o tema. Há também outra atividade relacionada aos membros da família. Posteriormente, eles devem escutar, cantar e colorir- *My Balloons* na terceira atividade. Eles devem repetir a canção por duas vezes.

This is my red balloon

My red, red balloon

Up it goes

Pull it down

Up it goes

Pull it down

This is my red balloon

My red, red balloon

Na unidade 5 o tema é *Twinkle Star*, as crianças precisam escutar o áudio, dizer o que elas compreenderam sobre o tema apresentado e colar a figura de uma estrelinha. Em seguida, elas precisam escutar o áudio, cobrir os pontilhados e pintar as figuras. Depois, há um

jogo que tem como objetivo ligar duas estrelinhas, uma amarela e uma azul ao conjunto que elas pertencem, sendo a estrela azul ao que tiver mais estrelinhas azuis e a estrela amarela ao que tiver mais estrelinhas amarelas. No mesmo item, eles devem cantar uma canção chamada *Twinkle Little Star*, como também precisam repetir a canção por duas vezes. Depois há uma atividade, a qual eles devem escutar uma história com o tema *Night and Day* e circular figuras relacionadas ao tema.

Twinkle Little Star

Twinkle, twinkle, little star

How I wonder that you are.

Up above the world so high

Like a diamond in the sky.

Twinkle, twinkle, little star

How I wonder what you are!

Night and Day

Hello, my name is Daniel. Today, I am very happy because I won a telescope for my birthday gift. Do you know what a telescope is? A telescope is an object that serves to see the stars that are far away in the sky better. I have seen blue stars, yellow stars and stars of all sizes. One day I saw a little star so beautiful that it blinked on and on. It seemed like it was singing to me that song twinkle, twinkle, little star.

Na unidade 6 o tema é *Transportation*, os alunos devem escutar o áudio, falar sobre o que compreenderam a respeito do tema e colar a figura relacionada aos meios de transporte, Em seguida, eles precisam escutar o áudio, circular e colorir as figuras de transportes. No final, eles devem cantar e circular – *The wheels on the bus*.

The wheels on the us go round and

round, round and round, round and round

The wheels on the us go round and

round, all though the town!

The people on the bus go up and down,

up and down, up and down.

The horn on the bus goes beep, beep,

beep, all through the town!

*The wipers on the bus go swish, swish,
swish, swish, swish, swish, swish
swish, swish.*

The wipers on the bus go swish, swish, swish all through the town!

*The motor on the bus goes zoom,
zoom, zoom, zoom, zoom, zoom,
zoom, zoom, zoom.*

*The motor on the bus goes zoom, zoom,
zoom, all through the town!*

*The babies on the bus go waa, waa,
waa, waa, waa, waa, waa, waa, waa.*

*The babies on the bus go waa, waa,
waa, all through the town!*

*The mommy on the bus says, I love
You, I love you, I love you*

*The daddy on the bus says, I love you,
Too, all through the town.*

O tema da unidade 7 é *I love my pets*, os estudantes devem escutar o áudio, dizer o que compreenderam sobre o tema e colar uma figura de um pet. Em seguida, eles precisam ligar e colorir as figuras, após fazer atividade de escuta. Depois, eles devem imitar os animais e circular no livro o animal que foi escolhido por eles. No final, há uma história, a qual eles devem escutar o áudio e colar os adesivos com imagens de pets.

My new pet friend

My name is Diana. I am a girl that loves pets. I have a cat called Tom, and my brother has a fish that is very big and yellow. The other day, I saw a dog on the street. He was very ill. So, I called Anne because she is a good friend and her father is a veterinarian. When I told Anne that there was a sick dog on the street, she asked her father to help him. Anne's father went to see the dog and took him to the clinic. The little dog looked weak and he did not want to play. He needed food, vaccines, baths and an owner to take care of him. I asked my mother if she could adopt him.

Do you know what she said?

She said yes because my brother and I took good care of the cat and the fish. She knew we could take good care of the dog too.

Now we have three pets and I am very happy with Thor, my new friend!

Na unidade 8 o tema é *This is my pencil*, os estudantes devem escutar o áudio, colar adesivos relacionados ao tema e colori-los. Depois, eles devem escutar o áudio, circular as figuras que ilustram os lápis e na sequência fazer desenhos para representá-los.

A seguir, os alunos precisam cantar, apontar para as cores e fazer um x em *I see Something Blue*.

I see something blue!

Blue! I see something blue.

Blue! I see something blue.

Blue, blue, blue, blue....

I see something blue.

Find something blue!

Yellow! I see something

yellow.

Yellow! I see something

yellow.

Yellow, yellow...

I see something yellow.

Find something yellow!

Red! I see something red.

Red! I see something red.

Red, red, red, red...

I see something red.

Find something red!

Purple! I see something

purple.

Purple! I see something

Purple.

Purple, purple...

I see something purple.

Find something purple!

Blue.

Yellow.

Red.

Purple.

I see colors everywhere

No final do livro são apresentados portfólios de jogos referentes às unidades 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, neles estão presentes desafios de quebra-cabeça, de colocar as imagens em ordem, jogo da memória e jogo de *flashcard*.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DAS ATIVIDADES

No livro *Enjoy It Kids 1*, é apontado o uso da abordagem comunicativa, considerando que as atividades apresentadas estão voltadas ao contexto comunicativo e às habilidades mais recorrentes de escuta e fala. Estas estão presentes em todas as atividades do livro, de forma que os alunos possam participar ativamente das aulas em atividades individuais, as quais eles devem colar adesivos, pintar as figuras, fazer desenhos, circular os objetos, colocar as imagens em ordem como meta do jogo e as atividades coletivas, como na realização do jogo da memória, e ao cantar as músicas *Twinkle, twinkle little star* e *The wheels on the bus*.

Para aprender a língua inglesa, os alunos precisam compreender as imagens, os áudios e as histórias que são contadas para eles. As crianças contam o que compreendem de forma espontânea, por exemplo em *My Friend*, em que elas devem responder no final da história, qual é o seu brinquedo favorito no parquinho, sem se ater às regras gramaticais, diferentemente de como ocorre com as pessoas adultas.

No livro didático, cada unidade apresenta um tópico a ser contextualizado nas explicações e dinâmicas em sala de aula. Na unidade, há representações de menino e menina, com imagens que facilitam a compreensão dos significados no processo de ensino e aprendizagem. As histórias proporcionam uma dinâmica entre os colegas de sala e aguçam a curiosidade das crianças, principalmente se acompanhadas de itens que estão no contexto da narração, como a apresentação das frutas ao contar a história *Fruit Salad, Yummy*, fazendo com que elas possam prever o que está por vir, usando a língua inglesa e aumentando sua competência linguística, com o foco na repetição de palavras e frases curtas: com enfoque na pronúncia, sentido de frases curtas e concordância.

Figura 1- Apresentação da unidade 1

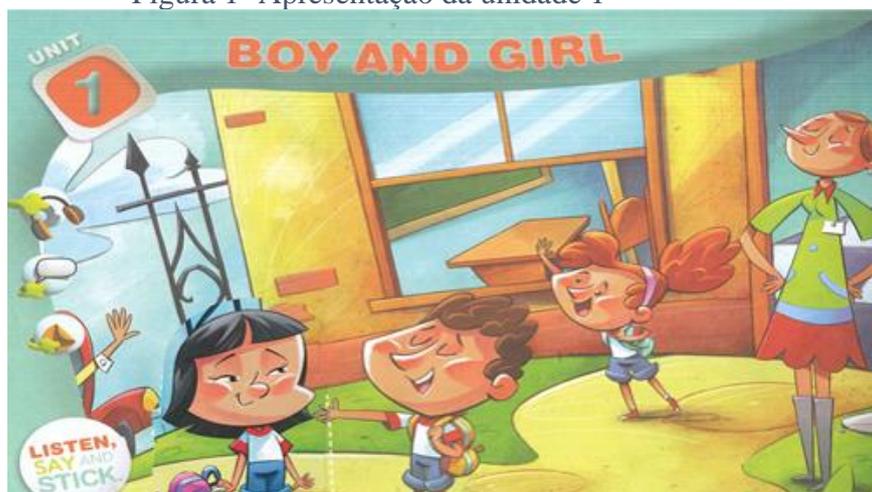


Imagem retirada do livro didático *Enjoy It Kids 1*, p.06

Na imagem acima que apresenta a unidade 1, temos componentes referenciais e socioculturais, que permeiam a língua, como duas meninas e um menino que estão frequentando a escola, provavelmente na faixa etária de 3 e 4 anos, esses personagens criam uma identificação para as crianças em suas experiências no contexto escolar. Na imagem, os personagens-alunos estão se cumprimentando; e há uma professora para orientar os aprendizes durante as atividades feitas no ambiente escolar e explicar para eles as normas de convivência da classe, o que é fundamental para cordialidade entre eles.

Tendo como tema principal, *My Toys*, a unidade 2 apresenta os componentes referenciais, que são brinquedos, como forma de instigar a imaginação das crianças, para que elas possam aprender novas palavras no contexto de brincadeiras e ao utilizar de objetos que elas já estão familiarizadas. As músicas aguçam a audição dos estudantes, pois ao cantar a música, eles praticam a escuta e fala.

Por meio da canção *Row, row, row your boat*, os alunos ficam mais envolvidos no tema, em um processo de escuta intensiva. A música funciona como um componente discursivo e serve como estímulo para usar a língua inglesa, ela retrata as emoções humanas, como alegria, entusiasmo, felicidade, entre outros, permitindo que o cérebro faça análises dos seus efeitos no contexto de aprendizagem das crianças. O processo de repetição ajuda os alunos a memorizar palavras e frases novas da língua inglesa, como também ajuda no aprimoramento do que já foi aprendido por eles.

Figura 2-Apresentação da unidade 2

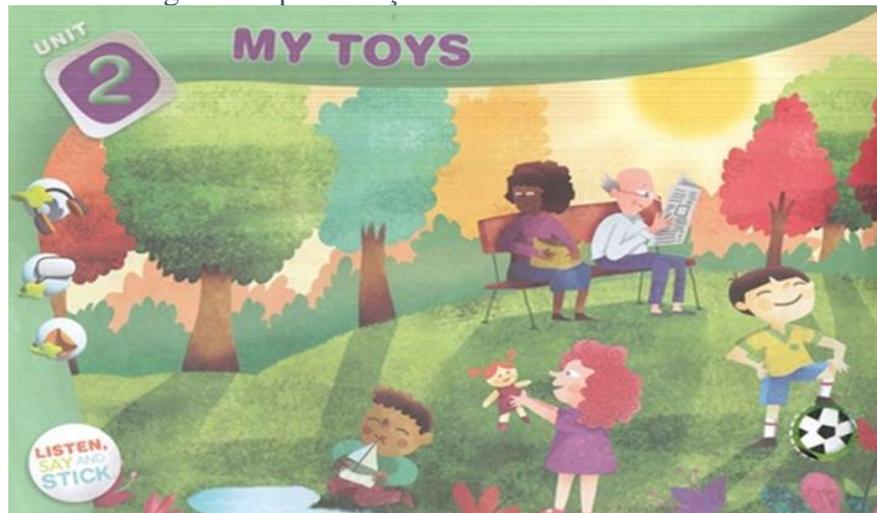


Imagem retirada do livro *Enjoy It Kids 1*, p.10

Na apresentação da unidade 2, temos componentes socioculturais envolvidos no aprendizado da língua inglesa, uma vez que a imagem, destacada acima, demonstra crianças brincando no parque, uma menina com uma boneca e dois meninos um com uma bola e outro com um barquinho, pois eles estão aprendendo a compartilhar os brinquedos com os colegas e a manter o ambiente harmonioso. No mesmo contexto são retratados dois adultos, provavelmente os responsáveis pelas crianças, para que possa ser dada uma explicação pelos professores, que as crianças não podem ir aos lugares sozinhas, devido ao perigo de andarem desacompanhadas, por isso elas devem escutar quando os adultos falam, principalmente em lugares abertos e com pessoas desconhecidas.

Figura 3-Apresentação da unidade 3

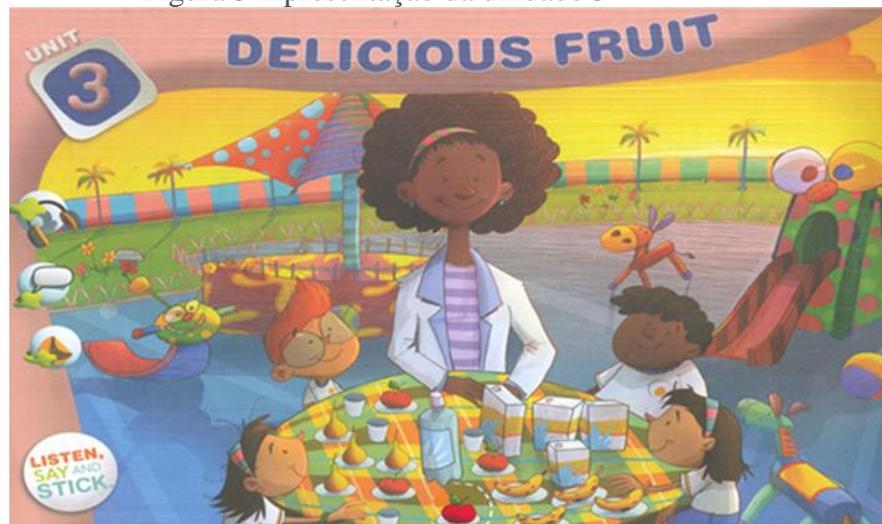


Imagem retirada do livro *Enjoy It Kids 1*, p. 14

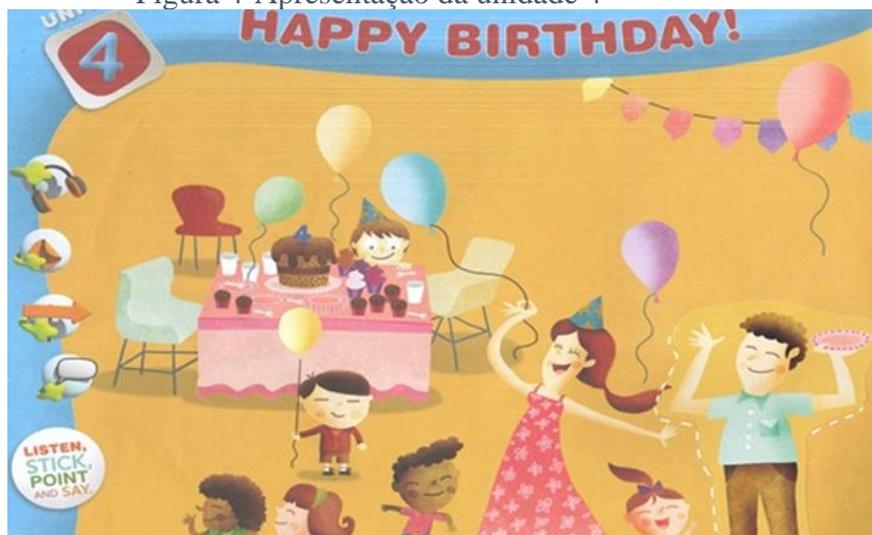
Na unidade 3, temos uma introdução sobre frutas e alimentos saudáveis. Por meio da imagem acima, as crianças podem visualizar a constituição física das frutas. O espaço físico ilustrado retrata o cotidiano, para que os alunos fiquem familiarizados na situação e compreendam a história *Fruit Salad, Yummy* fazendo uma leitura das imagens.

Por meio do contar de história, que apresenta componentes referenciais, os estudantes têm oportunidade de ouvir outras vozes além da voz do professor, utilizando materiais gravados, eles podem adquirir hábitos de conversação como resultado do inglês falado absorvido por eles, o que ajuda também a melhorar sua pronúncia. Os materiais gravados apresentam componentes discursivos por meio da escuta intensiva, os alunos ouvem vozes diferentes, eles têm oportunidade de conhecer diferentes personagens, geralmente são pessoas reais falando, em uma pluralidade de situações e de vozes.

Na mesma imagem ilustrada acima da unidade 3, temos um piquenique, onde a professora e as crianças estão ao redor da mesa, perto do parquinho da escola. A professora apresenta algumas frutas, como maçã, banana e pera. Podemos imaginar que a professora explica a importância das frutas para uma alimentação equilibrada, e que as frutas devem ser lavadas antes delas serem consumidas pelas crianças.

A unidade 4 envolve a família e os amigos, enfatizando a interação entre eles. O tema é sobre a festa de aniversário e como as pessoas celebram o dia de nascimento umas das outras, apresentando elementos culturais que são assimilados pelos alunos de acordo com sua realidade. Os aprendizes identificam a cor vermelha por meio da canção *My Balloons*, que serve como um componente linguístico, uma vez que a professora provavelmente vai trabalhar a pronúncia, ao destacar o sentido, dentre outros elementos possíveis de serem ensinados. No processo de repetição da canção apresentada na unidade, eles escutam e pronunciam as palavras mais de uma vez, melhorando a performance a cada vez que eles cantam a música novamente. No mesmo contexto, eles trabalham as habilidades de escuta e fala, como também podem interpretar a imagem e tentar compreender o título da unidade que está em língua inglesa.

Figura 4- Apresentação da unidade 4

Imagem retirada do livro *Enjoy It Kids 1*, p. 18

Na imagem acima, apresentada na unidade 4, temos uma festa de aniversário, um componente sociocultural e referencial, que está relacionado a *Happy Birthday*, envolvendo a família e os amigos, todos sorridentes, celebrando a vida de um garotinho que está fazendo 4 anos. Ele é da mesma faixa etária das crianças que utilizam o livro didático, o que cria uma identificação entre os alunos e o personagem. Na celebração, temos balões de diferentes cores, bolos e doces, elementos culturais envolvidos no ambiente festivo e que deixam as crianças contentes.

Twinkle Star é o tema da unidade 5, as crianças aprendem o que é uma estrela e como observá-la. A música *Twinkle, twinkle, little star* apresenta componentes linguísticos de forma contextualizada, como pronunciar os vocábulos ao repetir a letra da música. As crianças estudam o tempo com o propósito de diferenciar dia e noite, elas também têm uma introdução sobre o clima por meio de uma historinha narrada no CD que acompanha o livro. Tanto o clima quente quanto o chuvoso são apresentados aos alunos. Enquanto os alunos escutam o áudio, eles podem observar as imagens, que servem como componentes referenciais. Os aprendizes podem ser motivados a utilizar palavras ou frases curtas como *yellow star*, *blue star*, *day* e *night* para relatar sobre tempo, o que oportuniza o uso da língua inglesa. A participação das crianças durante as atividades é de suma importância, porque quando os alunos compartilham o que sabem, eles têm a oportunidade de atuar de forma cada vez mais elevada e utilizar suas habilidades em inglês.

Figura 5-Apresentação da unidade 5

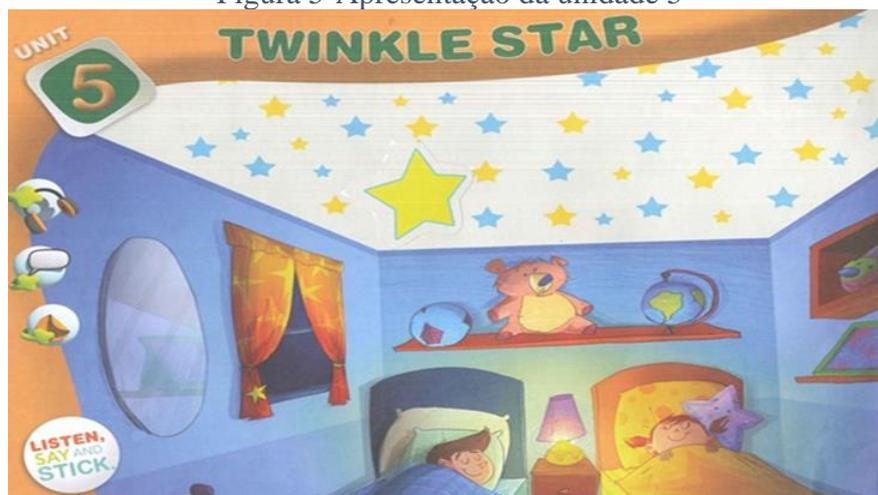


Imagem retirada do livro *Enjoy It Kids 1*, p.22

Os componentes referenciais, apresentados no início da unidade 5, demonstram um quarto infantil em que duas crianças estão dormindo, sendo um menino e uma menina. No quarto há brinquedos, como um urso e uma bola, ao lado do urso tem um globo terrestre. Podemos ver estrelas amarelas e azuis espalhadas por todo teto, como também estrelas amarelas na cortina. A constelação no teto demonstra para as crianças que as estrelas ficam no alto, em uma representação do céu, o que proporciona para elas uma percepção de altura e também de espaço.

Os transportes são apresentados na unidade 6, podemos ver componentes socioculturais que permeiam a língua, a maneira como as pessoas vivem na cidade, os meios de transporte, como também as normas de trânsito e as regras de segurança. Por meio da ilustração, as crianças podem visualizar o contexto urbano e diferentes meios de transporte. Os professores podem explicar sobre como ocorre a circulação de veículos na cidade e algumas normas de trânsito, como atravessar a faixa de pedestre e prestar atenção no semáforo.

Para ajudar no processo de ensino-aprendizagem, os alunos devem cantar a música *The wheels on the bus* de forma animada e dinâmica, porque esse entusiasmo ajuda a manter o foco nos transportes que é o tema que está sendo apresentado para eles. Esse componente discursivo, torna o ambiente escolar mais divertido e conseqüentemente esse modo de aprender desperta curiosidade natural das crianças. As crianças podem tirar suas dúvidas e aprender conteúdos novos de forma mais natural e prazerosa.

Figura 6-Apresentação da unidade 6

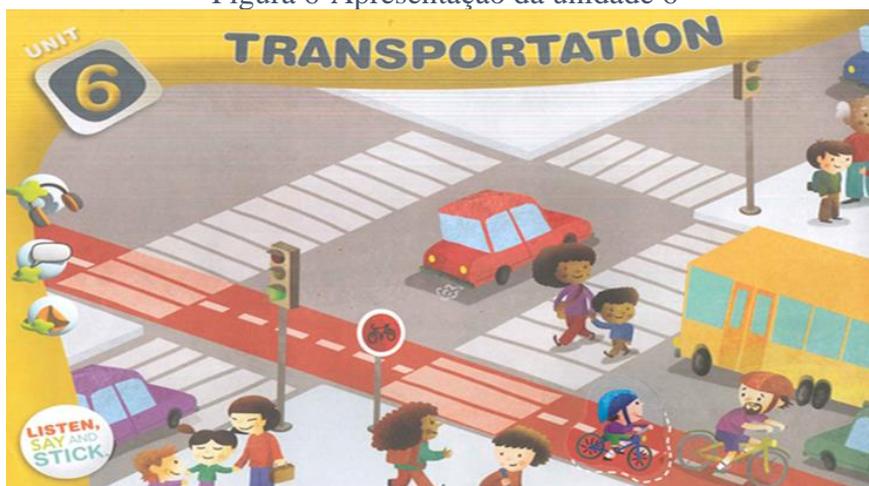


Imagem retirada do livro *Enjoy It Kids 1*, p. 26

Nos componentes referenciais, apresentados na unidade 6, podemos ver adultos e crianças circulando pela cidade. Os professores devem explicar por meio de componentes socioculturais que, no centro urbano têm veículos de diversos tamanhos, que as pessoas andam na ciclovia, precisam observar as placas de sinalização, para saber os lugares onde devem circular. Os alunos têm exposição a aspectos que deveriam aprender como: devem estar acompanhados dos pais ao andar nas ruas, porque é preciso ficar atentos ao atravessar a faixa de pedestre, ver o sinal de trânsito, uma vez que o sinal vermelho significa pare, o amarelo significa fique atento e o sinal verde significa siga seu caminho.

Na unidade 7, o tema *I love my pets* permeia as atividades. As crianças são ensinadas a como cuidar dos animais de estimação e não os maltratar, dizer os nomes de alguns pets em inglês e quais cuidados eles precisam ter para mantê-los em casa. Na atividade de escuta referente aos animais de estimação, temos componentes discursivos inseridos na gravação, em que as crianças podem escutar mais de uma vez a narração, para que elas escutem vocabulários que não foram compreendidos de imediato. Lembramos a reflexão teórica de Harmer (2007) sobre escuta intensiva. Portanto, o professor pode perguntar aos alunos quando querem que a gravação seja pausada ou retomada. As crianças podem consultar os colegas ao parar ou continuar a gravação do áudio.

Figura 7-Apresentação da unidade 7

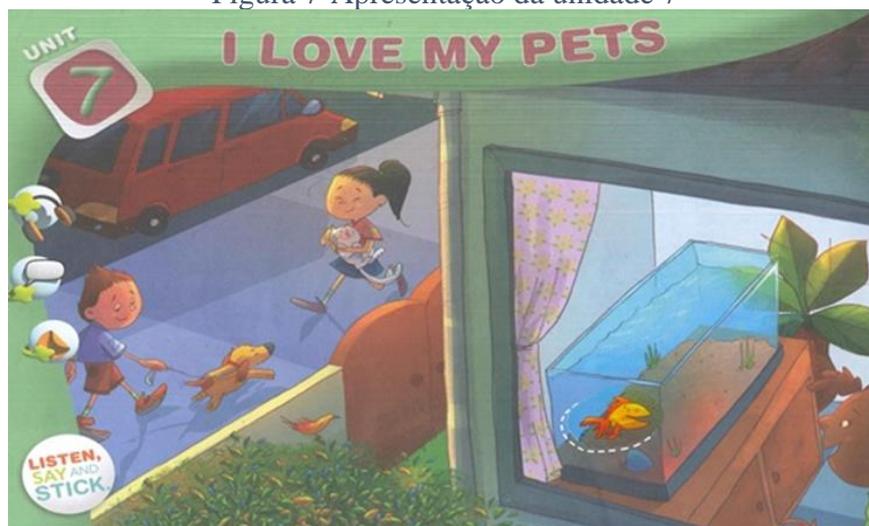


Imagem retirada *Enjoy It Kids 1*, p. 30

Na imagem apresentada no início da unidade 7, temos duas crianças na frente da casa delas, brincando com os animais de estimação, sendo um cachorro ao lado do menino e um gato no colo da menina. Dentro da casa há um aquário com um peixe. Esses componentes referenciais demonstram que os animais podem ser criados em casa, e os pets precisam dos cuidados de toda a família.

A unidade 8 introduz os materiais escolares, o tema é *This is my pencil*. As crianças aprendem os nomes dos materiais escolares em inglês, algumas cores novas e revisam palavras que foram estudadas nas aulas anteriores. Para contextualizar as atividades de acordo com o tema *This is my pencil*, no livro há uma música chamada *I see something blue*, a qual apresenta um link para o *Youtube*, ao acessar essa plataforma, os alunos podem ver a linguagem em uso, como também as expressões faciais, os gestos que acompanham as frases, as pistas interculturais. O conteúdo apresentado em *I see something blue* é destinado para faixa etária das crianças, elas podem assistir o vídeo e ouvir de forma extensiva e intensiva. Os alunos estão sendo orientados por componentes linguísticos como as cores, componentes discursivos no contexto da música e componentes socioculturais ao entender em que contexto esses vocábulos são usados. Depois, podem dizer algumas palavras, como as cores presentes na música *I see something blue* e frases curtas, por exemplo *this is my pencil* e *I see colors everywhere*, praticando novos vocabulários em língua inglesa.

Figura 8-Apresentação da unidade

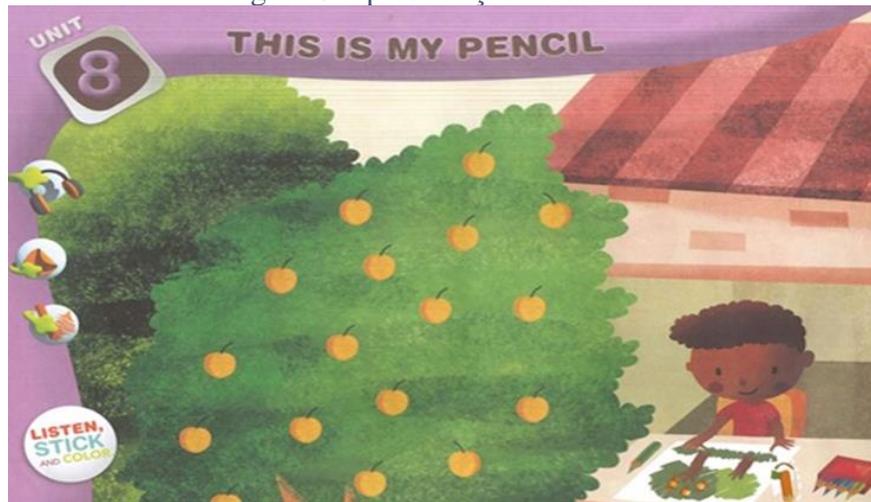


Imagem retirada Enjoy It Kids 1, p.34

Na imagem acima, apresentada na unidade 8, podemos ver um menino pintando uma laranjeira. Podemos dizer por meio desses componentes referenciais, que o garoto percebe, ao pintar o desenho, que as cores verde e laranja estão presentes tanto em uma árvore que está ao seu lado, quanto no desenho impresso que ele está colorindo. Dessa maneira, os alunos reconhecem elementos da natureza e aprendem as cores novas em inglês, como verde e laranja, que servem como componente linguístico.

No ensino infantil, as crianças desenvolvem as partes cognitiva, motora, emocional, social e cultural. Os jogos apresentados pelos professores fazem os alunos se sentirem desafiados para aprender novos elementos no contexto escolar. As crianças se sentem estimuladas pelos jogos e podem sistematizar o conteúdo que já foi apresentado durante as aulas.

Figura 9- Jogo de colocar as imagens em ordem

Imagem retirada do livro *Enjoy It Kids 1*, p.51

O jogo de colocar as cenas em ordem acima, aviva a imaginação das crianças, por meio de componentes referenciais e socioculturais, sugerindo cenários do cotidiano e objetos que elas já conhecem. O que proporciona o reconhecimento de elementos que compõem a imagem. As crianças aprendem por meio da ludicidade. No jogo elas podem entender sobre a convivência em sociedade, a divisão de tarefas em casa e a união em família. Os alunos utilizam as habilidades de escuta e fala e são conduzidos a novas experiências no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 10- Jogo da memória

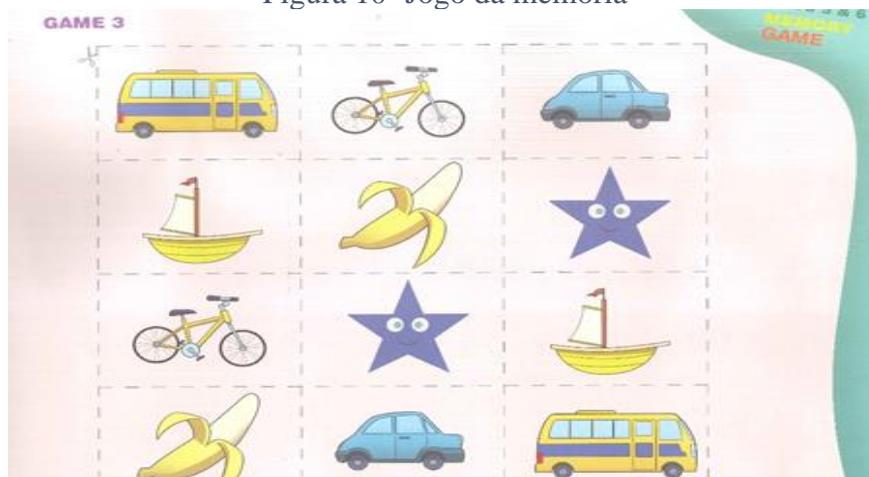


Imagem retirada do livro *Enjoy It Kids 1*, p.53

O jogo da memória ilustrado acima, promove a fixação de vocabulários que já foram ensinados aos alunos, pois utilizando esse recurso as crianças podem interagir umas com as outras e, assim, podem ficar mais empolgadas para falar as palavras. Pensamos que a maioria das crianças participa de modo ativo na realização das atividades, o que possibilita a internalização de componentes linguísticos, por meio de situações imaginárias. A competitividade colabora para manter a atenção dos alunos e manter o interesse deles, pois além de ser um desafio pessoal, os aprendizes geralmente gostam de competir uns com os outros. O jogo pode proporcionar autoconfiança à medida que os alunos repetem a partida.

CONCLUSÃO

Neste estudo, o objetivo foi observar a abordagem de ensino presente no livro didático, *Enjoy It Kids 1*, utilizado no ensino de língua inglesa para crianças de 3 e 4 anos em uma escola particular do DF. Fizemos uma análise detalhada das atividades propostas no livro, como nas histórias, músicas e jogos, dentre outros, utilizados para as crianças aprenderem a língua inglesa.

Compreendemos as crianças pequenas como seres sociáveis e a sua convivência em sociedade. Notamos ao ler e interpretar o livro didático, que dentre as abordagens historicamente utilizadas no ensino de língua inglesa, a abordagem comunicativa se faz presente no livro. As atividades propostas no livro didático proporcionam a interação entre professor-aluno, os materiais apresentam componentes linguísticos, discursivos, referenciais e socioculturais, enfatizando o contexto em que a língua está inserida, apresentando elementos discursivos que favorecem a aquisição de linguagem, como atividades de escuta e fala. Os componentes linguísticos estão presentes nas historinhas, músicas e jogos.

Identificamos que o livro didático busca desenvolver de forma mais evidente as habilidades de escuta e fala, devido a faixa etária das crianças. Entretanto, nós discutimos as habilidades de leitura e escrita no ensino de língua inglesa para crianças de 3 e 4 anos, mostrando que se trata de apenas um reconhecimento gradual de letras e nomes curtos; lembramos que elas estão na fase inicial de alfabetização na língua portuguesa. O intuito de investigar sobre os processos de leitura e a escrita se deu, porque fazem parte integral da abordagem comunicativa.

Uma sugestão nossa em relação ao livro didático seria a inclusão de espaços ao longo das unidades, para que as crianças possam desenvolver a escrita de vocabulário simples como *boy*, *girl*, *toy* e *ball*, durante a realização das atividades para reforçar seu processo inicial de reconhecimento de palavras em inglês.

Esperamos que o nosso trabalho possa contribuir para futuras pesquisas sobre materiais didáticos para o ensino de língua inglesa para crianças, como também sobre o processo de ensino-aprendizagem para essa faixa etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2001.

ANTUNES, C. **Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Maria Montessori em minha sala de aula**- São Paulo: Ciranda Cultural. 2008. (Um olhar para educação).

BAUER, M. W. and GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 7ª edição ;Vozes, 2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Longman, 2007.

DONGO-MONTOYA, A.O. Contribuições da Psicologia e Epistemologia Genética para a Educação. *In*: CARRARA, Kester. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens**. São Paulo: Editora AVERCAMP, 2004. P. 157-183.

GERMAIN, C. **Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire**. Paris: Clé International, 1993.

HARMER, J. **The practice of English Language Teaching**, 4th ed. Publisher: Pearson Longman, 2007.

LEITÃO, C.M.M. **O Uso dos Jogos na Aula de E/LE**. 2013. Dissertação (Mestrado em ensino)-Universidade de Lisboa, Lisboa 2013.

MALUF, **Atividades lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2ª Edição. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

MARTINS-CESTARO, S.A. O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte / USP, **Revista Virtual Videtur**, 1999.

MELLO, S. A Escola de Vygotsky In: CARRARA, Kester. (org.). Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2004. P. 135-154.

ROCHA, M. Z. B. **Organização da Educação Brasileira**: marcos contemporâneos. A organização federativa do ensino brasileiro. Editora: UnB, 2016.

RICHARDS. J e RODGERS. T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. New York: Cambridge University Press, 1999.

SILVA, V. L. T. Competência comunicativa em língua estrangeira (Que conceito é esse?). **Revista SOLETRAS**, 8, 2004.